

Estudo sobre sofrimento de refugiados em Portugal

CES Na área da saúde em Portugal «falta quase tudo» para diagnosticar e tratar os problemas dos refugiados, alerta uma investigadora, que defende a criação de mediadores interculturais que possam fazer a ponte entre médico, paciente e instituições. A constatação é feita por Cristina Santinho, bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e investigadora no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) - Instituto Universitário de Lisboa, que hoje, às 15h00, vai estar no Centro de Estudos Sociais (CES), em Coimbra, para falar sobre “O sofrimento dos refugiados em Portugal: Diagnóstico médico e erro de análise”.

A investigadora diz que o seu trabalho junto dos refugiados

começou em 2007 para o doutoramento, com uma razão concreta: «Observar a saúde é uma forma de observar os direitos humanos em todas as áreas. Quando o acesso à saúde falha, o resto também está a falhar».

E a verdade é que, na saúde, «falta quase tudo», havendo falta de formação junto dos profissionais de saúde, nomeadamente os médicos, para a diversidade social e cultural, bem como outros aspetos relacionados com a saúde dos refugiados. «Muitos refugiados quando chegam à consulta, de psicologia, psiquiatria, não têm como manifestar os seus próprios sentimentos, o seu mal-estar porque falha uma questão básica, que é o entendimento mútuo da língua», afirma. ◀